

Ferramentas para a Avaliação de Atitudes na Educação Profissional: Um Levantamento Bibliográfico

Ademar Perfol Junior

Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA)

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Joinville, Santa Catarina, Brasil
55 (47) 3481-7838

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil
55 (47) 3531-2400

ademar.perfol@udesc.br

Avanilde Kemczinski

Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA)

Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT)

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Joinville, Santa Catarina, Brasil
55 (47) 3481-7838

avanilde.kemczinski@udesc.br

ABSTRACT

This article approaches the assessment of attitudes in professional education, where the teaching by competences is the guiding principle of the teaching-learning processes. The approach competency is focused on preparing and assessment a student for their knowledge, skills and attitudes. The assessment of attitudes is a complex process involving several instruments such as self-assessment questionnaires, peer evaluation and behavioral observation. The work related aims to guide future research for the development of practices in assessing attitudes, quantifying the impact of attitudes and suggesting tools to be adopted for the evaluation or improvement of the attitudes of students and teachers in professional education.

RESUMO

O presente artigo aborda a avaliação das atitudes na educação profissional, onde o ensino por competências é o norteador dos processos de ensino-aprendizagem. A abordagem por competências é focada em preparar e avaliar um aluno por seus conhecimentos, habilidades e atitudes. A avaliação das atitudes é um processo complexo que envolve vários instrumentos como os questionários de autoavaliação, avaliação em pares e observação de comportamentos. Os trabalhos relacionados visam nortear pesquisas futuras para o desenvolvimento de práticas em avaliações de atitudes, quantificar o impacto das atitudes e sugerir ferramentas a serem adotadas para a avaliação ou melhoria das atitudes de alunos e professores na educação profissional.

Categories and Subject Descriptors

K.3.1 [Computers and Education]: Computer Uses in Education.

General Terms

Management, Measurement, Human Factors

Keywords

Assessment of Attitude, Competence, Professional Education

1. INTRODUÇÃO

A educação profissional está sustentada pelo ensino por competências, essa abordagem de ensino é focada em preparar e avaliar um aluno por seus conhecimentos, habilidades e atitudes. Essa abordagem de ensino é utilizada pelas escolas técnicas para

formar o perfil profissional esperado em uma determinada ocupação. Neste contexto, de ensino por competências, surge um problema enfrentado pelas escolas técnicas que é a dificuldade para avaliar as atitudes na educação profissional. As atitudes norteiam a aplicação dos conhecimentos e habilidades por parte de um aprendiz. Segundo Gonzalez [1] derivado de "aptus" (latim), inicialmente o termo atitude significou "aptidão" ou "adaptação" com um sentido de conotação física e, mais tarde, ampliou-se a ideia do termo sugerindo também uma preparação mental para a ação. A história transformou a Atitude de um conceito físico em um conceito avaliativo. Brito [2] define atitude como uma disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os indivíduos, dirigida a objetos, eventos, ou pessoas, que assume diferente direção e intensidade de acordo com as experiências do indivíduo.

As estratégias para avaliar conhecimentos e habilidades são mais difíceis no contexto escolar por se tratarem de competências mais tangíveis do que as atitudes esperadas em um aluno. Isso ocorre pela subjetividade e falta de padrões e/ou escalas que possam auxiliar na avaliação das atitudes. Para o desenvolvimento do presente trabalho, utilizamos a pesquisa qualitativa como um método para analisar as diferentes perspectivas de avaliação de atitudes. O objetivo geral é responder a seguinte indagação: Como avaliar as atitudes em ambiente educacional profissional ou técnico?

O processo metodológico para o desenvolvimento do artigo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica a partir de uma *String* de busca ("attitude assessment" OR "attitude evaluation") AND ("assessment" OR "evaluation" or "methodology" or "method") AND ("Education") com os seguintes mecanismos de pesquisa: As bases de pesquisa utilizadas que retornaram os artigos estudados foram Science Direct, Springer Link e SciELO. De acordo com Buchinger, et al. [3] os mecanismos utilizados estão entre os 10 melhores e mais importantes para facilitar as buscas por conteúdo científico, considerando recursos de busca, de refinamento e auxiliares.

O artigo está estruturado em 5 seções. Na segunda seção, descreve-se a fundamentação teórica da pesquisa. Na terceira seção são apresentados os trabalhos relacionados ao tema proposto. Em seguida, na quarta seção é apresentado uma discussão analisando as diferenças e relações, pontos positivos e negativos entre os trabalhos selecionados. Por fim, são

apresentadas as considerações finais e as referências bibliográficas do presente trabalho.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta alguns conceitos relacionados ao tema de avaliação de atitudes na educação profissional de acordo com alguns autores, uma vez que, estes conceitos ajudam a entender o contexto em que o trabalho está inserido.

Educação Profissional

Segundo Souza e Okçana [4] a educação profissional tem o importante papel de contribuir para a formação de pessoas independentes, capazes de mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes diante de situações de vida pessoal e profissional. Essa afirmação dos autores confirma a ligação da educação profissional com as metodologias baseadas em competências.

Avaliação

Para Soares [5] a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico, que é útil e necessário para analisar o que se faz, auxiliando o professor e o educando na busca constante do conhecimento, apresentando uma visão essencialmente formadora. No contexto da avaliação educacional, existem três modalidades de aplicação: a diagnóstica, a formativa e a somativa. Otsuka [6] define a avaliação diagnóstica como sendo aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. Para a avaliação formativa, Rabelo [7] define que uma avaliação formativa tem a finalidade de “[...] proporcionar informações acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige”. Por fim, a avaliação somativa geralmente acontece no final de um processo de ensino-aprendizagem, servindo para verificar o que o aluno aprendeu durante todo o processo. Para Rabelo [7], uma avaliação somativa normalmente “[...] é uma avaliação pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, de um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos”.

Conforme Marinho-Araújo e Rabelo [8] avaliar é um processo que envolve concepções, crenças, valores, princípios, teorias, conceitos, metas, desejos, trajetórias; quando tal processo tem como foco a educação torna-se potencialmente mais complexo, gerando intrincados desafios à sua verificação e registro. A avaliação das atitudes entra neste contexto de complexidade devido suas diferentes variáveis de influência, como o contexto social, situação econômica e vivência escolar do sujeito avaliado, por exemplo. Diante da complexidade afirmada por Marinho-Araújo e Rabelo [8], a próxima seção elenca dez trabalhos que foram relacionados para demonstrar sob diferentes perspectivas como ocorre a avaliação das atitudes em áreas de formação profissional.

3. TRABALHOS RELACIONADOS

Dentre os trabalhos que abordam o tema: avaliação de atitudes na educação profissional, encontra-se a proposta de Masaki et al. [9], no qual promoveram um trabalho que envolve a avaliação das atitudes no contexto da saúde. O objetivo do trabalho é avaliar a responsabilidade do paciente em relação a sua doença, sendo esta a diabetes do tipo mellitus. Neste trabalho o paciente tem as suas atitudes classificadas, indicando se o paciente está ou não

preocupado com o tratamento. Para a coleta de dados os pacientes responderam um questionário adaptado do Personal Responsibility Attitude Assessment System (PRAS), desenvolvido por Genthner et al. [10]. O não cumprimento do tratamento é um resultado da incapacidade de ajustar a atitude e o comportamento de alguém ao novo ambiente, em vez de falta de conhecimento ou compreensão da doença. O tratamento dietético, requer restrição de hábitos alimentares, o ajuste psicológico para a doença é a chave para um tratamento bem-sucedido, e quanto mais ajustado o paciente se torna, maior é a responsabilidade que ele/ela pode assumir para a autogestão da doença. Avaliando o ajuste psicológico do paciente e o seu senso de responsabilidade pela doença, é possível providenciar os ajustes de acordo com suas necessidades em cada estágio da doença.

Em relação a avaliação de atitudes, Kelly ME, et al. [11] propõem uma avaliação de atitudes também no contexto da saúde. As atitudes foram demonstradas neste trabalho de grande importância para a qualidade e eficácia dos cuidados médicos. Este artigo se concentra na relação entre atitudes, comportamento e comunicação médico-paciente, descrevendo o desenvolvimento de um workshop de conscientização de atitude para estudantes de medicina. O trabalho descreve em detalhes uma estação da OSCE (objective structured clinical examination) projetada para avaliar as atitudes dos estudantes de medicina. O modelo de avaliação desenvolvido neste trabalho baseia-se na convicção de que é mais apropriado avaliar o comportamento do aluno decorrente de sua atitude do que tentar avaliar as atitudes diretamente. O objetivo desta estação da OSCE é estabelecer que o aluno possa se comunicar bem com o paciente e tratá-lo com dignidade e respeito. As limitações deste estudo, de acordo com os autores, incluem o número relativamente pequeno de participantes, baseados em uma instituição e o desempenho da avaliação do programa e da avaliação dos alunos pelos mesmos educadores.

O trabalho de González [1] verificou as atitudes em relação às aulas, analisando se o computador é uma ferramenta que facilita a aprendizagem. Com o objetivo de estudar as atitudes dos estudantes do curso de Pedagogia em relação à Estatística, foi utilizada uma escala de atitudes em relação à Estatística (EAE) adaptada e validada por Cazorla et al. [12], a partir da escala de atitudes em relação à Matemática, validada por Brito [13]. Partindo da ideia de que as atitudes não são estáveis e que podem ser mudadas, o estudante que apresenta uma atitude negativa em relação à Estatística tem possibilidade de alterá-la desde que haja um desempenho apropriado dos educadores. Nessas circunstâncias tem-se observado, nos cursos de formação de professores, pouco interesse e atenção ao aprimoramento do ensino de Estatística. Diante dessas considerações, o autor conclui que podem ser feitas reflexões em relação ao ensino-aprendizagem da Estatística para que possam despertar, junto aos profissionais da educação, questões relacionadas às atitudes e a um ensino de melhor qualidade.

McCoach & Siegle [14] projetaram um instrumento para medir as atitudes dos adolescentes em relação à escola, as atitudes em relação aos professores, a avaliação de objetivos, a motivação e as auto percepções acadêmicas gerais que poderiam ser usadas para explorar os problemas escolares/acadêmicos dos alunos. O instrumento final da Revista de Avaliação da Atitude Escolar (Revista SAAS-R) consistiu em 35 perguntas, cada uma das quais sendo um indicador de um dos cinco fatores. O Levantamento de Avaliação da Atitude Escolar – Revisado (SAAS-R) representa a segunda tentativa dos pesquisadores de quantificar fatores associados à realização escolar e ao subentendimento de adolescentes (problemas de desempenho escolar). Este

instrumento oferta aos educadores e psicólogos uma nova ferramenta para identificar adolescentes que possam estar em risco de um desempenho escolar ruim. Isolar os fatores que contribuem para o desempenho escolar dos adolescentes é o primeiro passo para reverter a mau desempenho dos mesmos. Qualquer instrumento que possa ajudar os educadores a combater estes problemas merece mais exploração e desenvolvimento segundo os autores.

Del Barco, et al. [15] realizaram um trabalho com o objetivo de apresentar os resultados referentes às características psicométricas e análise diferencial da escala de atitudes das escolas para os alunos imigrantes. As escolas foram selecionadas com base em dois critérios: escola rural/urbana e escola com alunos imigrantes/sem alunos imigrantes. O instrumento aplicado aos alunos foi composto por 32 itens. Este questionário incluiu 3 escalas, bem como uma série de variáveis sociodemográficas. O questionário visa medir a preferência social, a distância social e os princípios da igualdade entre os respondentes.

Çoban e Konakçi [16] realizaram um estudo para analisar as atitudes dos alunos do departamento de educação musical, nas faculdades de artes finas na Turquia em relação as aulas individuais de treinamento para tocar instrumentos. A escala de atitude tem um total de 30 indicadores, e um formulário de informações pessoais também foi usado no estudo, na tentativa de determinar as características demográficas dos respondentes.

Outro estudo que abrange o tema de avaliação de atitudes é o trabalho de Oliveira Júnior [17], que visa avaliar as atitudes, características pessoais, utilização de tecnologias e práticas docentes dos professores da disciplina de Estatística na Universidade Católica de Brasília. No contexto das atitudes o estudo visa identificar a relação à Estatística, que se referem à valorização e ao apreço da disciplina. Foi utilizado um questionário para estabelecimento do perfil de professores abordando as seguintes características: sociodemográficas; docentes; tecnológicas educacionais; prática docente; percepção dos professores quanto à definição de Estatística; obtenção do conhecimento estatístico; a forma como eles devem ser ministrados; e a questão da memorização no processo de ensino-aprendizagem. O outro instrumento utilizado foi uma escala de atitudes de professores de Estatística em relação à Estatística (EAPE) para medir a atitude dos professores que ministram disciplinas de Estatística em relação ao ensino da Estatística. As métricas de avaliação utilizaram como base três aspectos: afetivo, cognitivo e comportamental. Uma das principais premissas do autor ao iniciar este estudo foi que uma deficiente formação dos professores de Estatística pudessem interferir na atitude que estes teriam em relação a esta disciplina. Assim, de acordo com o autor faz-se de fundamental importância que o professor reflita sobre suas práticas no processo ensino aprendizagem, independente se formado ou estimulado a tal atitude, pois é daí que o professor de Estatística terá a condição de modificar suas ações, podendo assim fazer jus a grande responsabilidade que lhe foi atribuída.

Glock e Kovacks [18], descrevem em seu trabalho uma breve visão geral das medidas de atitude implícitas mais comuns. Concentrar-se em dois grupos de alunos diferentes que experimentam desvantagens na consecução educacional e mostra que as atitudes explícitas são principalmente positivas, enquanto as atitudes implícitas são negativas e mais preditivas do comportamento dos professores. Este artigo destaca a necessidade de medidas implícitas na pesquisa educacional e identifica questões a serem abordadas por pesquisas futuras. Como as atitudes implícitas são conceitualizadas como sendo automáticas e

inconscientes, elas devem ser medidas de maneira diferente das atitudes explícitas. Para Petty et al. [19] uma vez que a avaliação explícita das atitudes geralmente usa questionários e dados de autorrelato, as pessoas geralmente estão conscientes do que o pesquisador pretende medir. Os autores indicam que dois dos métodos de questionário mais utilizados são diferenciais semânticos e escalas Likert. Os diferenciais semânticos permitem que as declarações de atitude sejam classificadas em uma escala entre adjetivos bipolares, enquanto as escalas Likert exigem que os participantes indiquem com que força eles concordam ou discordam de uma declaração. Outro método de medição de atitude explícita menos comumente aplicado é a classificação Q de Stephenson [20].

Santos e Laros [21] realizaram um trabalho com o objetivo de revisar uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. De acordo com os autores o instrumento de avaliação é composto por 102 itens distribuídos nos seguintes domínios de atitude médica profissional: social, ambiência, crenças, conhecimento e ética. De acordo com os autores os resultados deste estudo indicam que escala revisada de atitudes profissionais dos estudantes de medicina apresenta evidências satisfatórias de validade de construto e de consistência interna na amostra pesquisada. Também segundo os autores outra possibilidade interessante seria um estudo longitudinal comparando as atitudes de estudantes de medicina no início dos seus estudos com as atitudes no final curso.

Martins [22] que apresenta um trabalho aplicado na área de ciências contábeis, realizando uma pesquisa para identificar o relacionamento entre os elementos que compõem as habilidades e as atitudes avaliadas pelos discentes em uma disciplina de controle gerencial com a abordagem do método de ensino Problem-Based Learning (PBL). O PBL foi aplicado na disciplina de Controle Gerencial por permitir aos estudantes assimilarem as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a conduta profissional contábil de forma significativa e em um contexto realista. Ainda para Martins [22] destaca-se que no PBL a avaliação é realizada por diversos instrumentos, com destaque para a autoavaliação e a avaliação pelos pares. Na primeira o aluno julga seu próprio trabalho e reflete sobre o que ele sabe e o que ele não sabe e na segunda, é o julgamento dos outros colegas (grupo de trabalho) sobre o trabalho de um determinado aluno. Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas, observação dos participantes e documentos do estudo de caso. A conclusão do autor referente às atitudes desenvolvidas pelos estudantes no PBL, dentro do contexto do curso de contabilidade, observou-se que para um bom desempenho nesta disciplina os alunos precisam apresentar empatia, respeito pela opinião dos colegas, comprometimento e possuir experiência profissional. Por sua vez, a principal atitude apresentada como elemento negativo foi a falta de comprometimento dos membros dos grupos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os trabalhos relacionados foram elencados para se obter uma visão sobre as várias tentativas que já ocorreram para avaliar as atitudes de um indivíduo, principalmente sob condições de um processo de ensino-aprendizagem. As áreas de abordagem dos trabalhos relacionados foram educação e saúde, sendo estas, duas áreas ligadas com a educação profissional. A tabela 1 exibe um comparativo entre os trabalhos relacionados, destacando autores e ano de publicação, tipos de avaliação, aspectos da avaliação, conceitos da avaliação e os instrumentos de avaliação. Em relação ao item tipo de avaliação foi realizado uma classificação através

de observação do processo avaliativo utilizado em cada trabalho relacionado com base na fundamentação teórica sobre avaliações descritas no presente artigo. Ao todo foram elencados e citados 10 trabalhos relacionados ao tema de avaliação de atitudes com foco na educação profissional.

Tabela 1. Trabalhos relacionados ao tema de avaliação de atitudes.

Autor(es)	Tipo de Avaliação	Aspectos da Avaliação	Conceitos da Avaliação	Instrumentos de coleta
Masaki et al. [9]	Diagnóstica Formativa	Alimentação; Situação Emocional	Nível de Atitudes do Paciente em Relação ao Tratamento	Questionários
Kelly ME, et al. [11]	Diagnóstica	Comportamento	Nível de Comunicação Médico-Paciente	Questionários
Gonçalves [1]	Diagnóstica Somativa	Idade; Sexo; Série; Preferência por disciplina; Motivo pela escolha do curso	Escala de atitudes em relação à Estatística	Questionários
McCoach & Siegle [14]	Diagnóstica Formativa	Auto percepção acadêmica; Atitude em relação à escola; Motivação	Riscos do aluno ter um desempenho escolar ruim	Questionários
Del Barco, et al. [15]	Diagnóstica	Idade; Gênero; Tipo de escola; Presença ou não de imigrantes na escola	Preferência social A distância social Princípios da igualdade	Questionários
Çoban e Konakçı [16]	Formativa	Gênero; Notas; As universidades onde estudam; Seus instrumentos individuais	Atitude e costume de praticar um instrumento	Questionários
Oliveira Júnior [17]	Diagnóstica	Sociodemográficas; docentes; tecnologias educacionais; prática docente; percepção dos professores quanto à definição de Estatística; obtenção do conhecimento estatístico; a forma como eles devem ser	Atitudes em relação à Estatística	Questionários

		ministrados; e a questão da memorização no processo de ensino-aprendizagem.		
Glock e Kovacks [18]	N/A	N/A	N/A	N/A
Santos e Laros [21]	Diagnóstica	Social; Ambiência; Crenças; Conhecimento e ética	Dimensões da formação profissional médica	Questionário
Martins [22]	Somativa	Respeito pela opinião dos colegas; comprometimento e possuir experiência profissional	Relacionamento entre os elementos que compõem as habilidades e as atitudes	Questionário Entrevistas

No âmbito da educação Gonçalves [1] buscou verificar as atitudes dos alunos diante de uma disciplina com uso de computadores como ferramenta de suporte ao ensino aprendizagem. Para este trabalho identifica-se dois tipos de avaliações envolvidas. Inicialmente a avaliação diagnóstica, onde o autor se preocupou em realizar um teste para verificar quais conhecimentos prévios os alunos já traziam para a disciplina de Estatística, neste caso, uma avaliação de matemática foi utilizada como instrumento. Outro tipo de avaliação utilizado é a avaliação somativa onde o processo se deu pela aplicação de um questionário para levantar as percepções do aluno em relação a disciplina, bem como, se o uso do computador facilitou o aprendizado. Por meio da aplicação destes instrumentos de avaliação para identificar mudanças nas atitudes dos alunos o autor identificou que ao utilizar uma ferramenta atrativa como o computador, os alunos mudam a sua percepção e dedicação durante as aulas.

No âmbito da educação o desempenho dos alunos pode ser interferido por diferentes fatores, o objetivo de McCoach, D. B., et al. [14] foi medir esses fatores que podem ser o insucesso dos estudantes em uma escola. Para realizar a pesquisa o autor determinou como fatores a autopercepção acadêmica, a atitude em relação à escola, as atitudes em relação aos professores, avaliação de objetivos e motivação/auto-regulação. A autopercepção, atitude em relação a escola e professores se caracterizam por avaliações diagnósticas, em que pode-se perceber os comportamentos prévios dos alunos. A avaliação da motivação/auto-regulação indica o uso da avaliação formativa, por obter informações do processo de ensino e aprendizagem e assim identificar o estado motivacional do aluno. O autor concluiu que o instrumento utilizado para medir as atitudes (SAAS-R) poderia ajudar a distinguir os estudantes com tendência ao insucesso escolar e identificar quais se destacaram positivamente. Del Barco, et al. [15] focaram em identificar e verificar quais técnicas melhoram as atitudes de rejeição dos alunos nacionais em relação aos imigrantes. O objetivo dos autores não é o processo de ensino-aprendizagem, mas sim, as relações interpessoais entre os alunos nacionais com os imigrantes e verificar o impacto dessas relações no cotidiano da escola. A avaliação diagnóstica entra neste contexto para identificar através de questionários de autoavaliação a educação

que cada aluno traz previamente de suas famílias em relação aos conceitos sociais, políticos e religiosos. Neste trabalho os autores sugerem que as técnicas de aprendizagem cooperativa cumprem as condições para melhorar relações interpessoais dos estudantes. Çoban e Konakçi [16] realizaram um estudo em escolas de música da Turquia para identificar se as atitudes dos professores de música em relação aos alunos mudam de acordo com seu gênero, desempenho escolar, universidade de origem e o tipo de instrumento que domina. Para a área de estudo abordada por Çoban e Konakçi [16] a avaliação formativa é a mais indicada porque ela obtém os dados durante todo o processo de aprendizagem de um instrumento musical, principalmente para indicar os ajustes necessários neste processo. Oliveira Júnior [17] em sua obra avaliou as atitudes, características pessoais, utilização de tecnologias e práticas docentes dos professores de Estatística. Neste trabalho de Oliveira Júnior [17] caracteriza-se o uso de uma avaliação diagnóstica para identificar as práticas e tecnologias utilizadas pelos professores respondentes. Ainda no contexto de educação, outras propostas de avaliação de atitudes comentadas no decorrer do presente trabalho são as obras de Martins [22] e de Glock e Kovack [18] que apresentaram uma revisão da literatura. Na obra de Martins [22], o autor visa identificar o relacionamento entre os elementos que compõem as habilidades e as atitudes avaliadas pelos discentes em uma disciplina com a abordagem do método de ensino Problem-Based Learning. Os resultados evidenciam que a integração entre os acadêmicos e as empresas a partir da utilização dos problemas práticos e reais trazidos pelos alunos do ambiente de trabalho proporciona ganhos, como exemplo a experiência da prática profissional. O tipo de avaliação aplicada na obra de Martins [22] caracteriza-se por ser somativa, onde no final do estudo de caso é possível identificar quais os conhecimentos e habilidades foram adquiridas pelos discentes. Por fim, a obra de Glock e Kovack [18] apontou a diferença das atitudes implícitas e explícitas, bem como, a relação e medidas delas no processo de avaliação. Neste trabalho os autores apresentaram uma visão geral das medidas de atitude implícitas mais comuns realizando uma pesquisa sobre as atitudes para estudantes de minorias raciais e uma pesquisa sobre atitudes para estudantes com necessidades especiais. Essas avaliações se caracterizam por ser diagnósticas e para o processo avaliativo foi utilizado o modelo MODE desenvolvido por Fazio et al. [23], que fornece um quadro teórico sobre como as atitudes orientam o comportamento. Neste trabalho os autores não informam a estrutura do modelo MODE, existe apenas um referencial teórico do que se espera em relação a cada tipo de atitude (implícitas e explícitas). Apesar de não ilustrar a forma de avaliar as atitudes, Glock e Kovack [18] deixam em sua obra um bom referencial para levantamento de regras de negócio sobre as atitudes, informando ao leitor as diferentes perspectivas do que é a atitude implícita e explícita e qual a relação delas com a educação.

Na área da saúde as atitudes aparecem como suporte para a ética profissional e a relação interpessoal entre médico e paciente. O trabalho de Masaki et al. [9] buscou classificar as atitudes dos pacientes em cinco níveis de percepção de responsabilidade em relação à diabetes. O estudo alavancou uma discussão sobre o impacto da atitude do paciente em relação ao seu tratamento. As avaliações utilizadas neste trabalho caracterizam-se por ser diagnóstica e formativa, visto que é necessário identificar a situação atual do paciente e posteriormente o seu quadro evolutivo em relação à cura da doença. A avaliação das atitudes dos pacientes é importante para prever a resposta à intervenção educacional. Kelly ME, et al. [11] trouxeram como proposta a avaliação das atitudes dos alunos de medicina em relação ao

comportamento e comunicação na relação médico-paciente. A avaliação diagnóstica entra neste contexto para elencar pré-conceitos que os médicos podem construir em relação aos seus pacientes. Alguns alunos que participaram do processo avaliativo observaram que o que acontece na prática atual é muito diferente das ideias expressadas no workshop o que pode prejudicar a adoção do workshop em futuros estudos e aplicações em universidade de medicina. O trabalho de Santos e Laros [21], tem por objetivo revisar uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina. A escala utilizada pelos autores é exclusiva para a área da saúde, e foi criada por Miranda et al., (2009). A pesquisa utiliza um questionário do tipo diagnóstico para identificar as atitudes dos alunos em relação ao curso de medicina. Entre as limitações do presente estudo, destaca-se a amostra de conveniência de alunos de medicina ter sido de apenas uma instituição pública de ensino médico do Distrito Federal.

Em todos os trabalhos procurou-se identificar as diferentes formas de avaliar atitudes no campo profissional. Alguns trabalhos procuraram quantificar o impacto das atitudes durante o processo de ensino-aprendizagem, verificou-se também em outras literaturas o impacto das atitudes nas relações interpessoais. As principais ferramentas utilizadas nos trabalhos para avaliar as atitudes foram os questionários de autoavaliação, questionários de avaliação em pares e também utilizou-se formulários de avaliação respondidos após a observação dos envolvidos, neste caso, essa técnica foi utilizada na área da saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho analisou a avaliação das atitudes no contexto da educação profissional através de um levantamento bibliográfico e apresentou a importância das atitudes no desenvolvimento social e cognitivo das pessoas. As atitudes são as estimuladoras da busca por conhecimento e desenvolvimento das habilidades se forem tratadas no contexto educacional. São também a base de estímulo para o tratamento de doenças na área da saúde, e podem ser os fatores determinantes das relações interpessoais e da ética profissional. Avaliar as atitudes é algo complexo, pois, elas podem ser influenciadas pela vivência social, pela cultura local, crenças, religiões, entre outros aspectos. Com isso, determinar uma “nota – conceito” para o discente sobre as suas atitudes é algo extremamente complicado para os docentes, por este motivo, a maioria dos trabalhos citados no presente artigo, trabalharam com a autoavaliação, não como instrumento somativo, mas sim, pode-se perceber que os autores realizaram a avaliação das atitudes como um instrumento diagnóstico. A educação profissional necessita que os envolvidos (docentes e discente) discorram de boas atitudes para que o processo de ensino-aprendizagem tenha o melhor desenvolvimento. Com um foco maior nos discentes, pode-se dizer que se os mesmos quando desenvolvem atitudes ruins de comportamento e falta de dedicação nas atividades escolares, o reflexo será no atraso do desenvolvimento escolar e conseqüentemente no desenvolvimento profissional, como, até mesmo a evasão escolar.

6. REFERÊNCIAS

- [1] Gonzalez, N., 2002. *Atitudes dos Alunos do Curso de Pedagogia com Relação à Disciplina de Estatística no Laboratório de Informática*. Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.
- [2] Brito, M., 1996. *Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1º e 2º graus*. Doutor. Faculdade de Educação da UNICAMP.

- [3] Buchinger, D., Cavalcanti, G. and Hounsell, M., 2014. *Mecanismos de busca acadêmica: uma análise quantitativa*. Revista Brasileira de Computação Aplicada, 6(1).
- [4] Souza, L. and Okçana, B., 2013. *A formação por base em competências na educação profissional frente às novas tecnologias*. Londrina, PR: UEL, pp. 288-305.
- [5] Soares Wittaczik, L., 2007. *Ensino por Competências: Possibilidades e Limitações*. Atos de Pesquisa em Educação, 2(1), pp.161-172.
- [6] Otsuka, J., Ferreira, T., Lachi, R. and Rocha, H., 2003. *Um Modelo de Suporte à Avaliação Formativa no Ambiente Teleduc*. Revista Brasileira De Informática Na Educação, 11(2), pp.100-110.
- [7] Rabelo, E. H., 1998. *Avaliação: novos tempos e novas práticas*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- [8] Marinho-Araujo, C. and Rabelo, M., 2015. *Avaliação educacional: a abordagem por competências*. Avaliação, 20(2), pp.443-466.
- [9] Masaki, Y., Okada, S. and Ota, Z., 1990. *Importance of attitude evaluation in diabetes patient education*. Diabetes Research and Clinical Practice, 8(1), pp.37-44.
- [10] Genthner, R. and Jones, D., 1976. *A System for Assessing Personal Responsibility: Validity, Reliability and Rater Trainability*. Journal of Personality Assessment, 40(3), pp.269-275.
- [11] Kelly ME, Fenlon NP, Murphy AW., 1999. *An approach to the education about, and assessment of, attitudes in undergraduate medical education*. Irish Journal of Medical Science, 171, pp.206-210.
- [12] Cazorla, I., Vendramini, C. and Brito, M., 1999. *Adaptação e validação de uma escala de Atitudes em relação à Estatística*. In Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, pp. 45-57.
- [13] Brito, M., 1998. *Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à matemática*. Zetetiké, 6(9), pp.109-162.
- [14] McCoach, D. and Siegle, D., 2003. *The School Attitude Assessment Survey-Revised: A New Instrument to Identify Academically Able Students Who Underachieve*. Educational and Psychological Measurement, 63(3), pp.414-429.
- [15] Del Barco, B., Castaño, E., Carroza, T., Delgado, M. and Pérez, C., 2007. *Scale of attitudes of schoolchildren towards immigrant pupils*. European Journal of Psychology of Education, pp.439-454.
- [16] Çoban, S. and Konakçı, N., 2012. *An analysis of the attitudes of pre-service music teachers in Turkey towards instrument training in terms of their demographic features*. Procedia - Social and Behavioral Sciences, 31, pp.724-731.
- [17] Oliveira Júnior, A., 2011. *Avaliação de atitudes, características pessoais, utilização de tecnologias e prática docente de professores de graduação em estatística*. Educação Matemática Pesquisa : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, 13(2), pp.291-312.
- [18] Glock, S. and Kovacs, C., 2013. *Educational Psychology: Using Insights from Implicit Attitude Measures*. Educational Psychology Review, 25(4), pp.503-522.
- [19] Petty, R., Fazio, R. and Briñol, P., 2009. *The new implicit measures: an overview*. In Attitudes: Insights from the New Implicit Measures. New York: Psychology.
- [20] Stephenson, W., 1935. *Correlating Persons Instead of Tests*. Journal of Personality, 4(1), pp.17-24.
- [21] Santos, W. and Laros, J., 2014. *Revisão de uma escala para avaliar atitudes de estudantes de medicina*. Avaliação Psicológica, 13(3), pp.437-445.
- [22] Martins, D., Espejo, M. and Frezatti, F., 2017. *Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira*.
- [23] Fazio, R. H.; Towles-Schwen, T., 1999. *The MODE model of attitude-behavior processes*. In S. Chaiken & Y. Trope (Eds.), Dual process theories in social psychology (pp. 97–116). New York: Guilford.